**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA PRECOCE E TARDIA NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2013 E 2023**

¹ Tuany Nascimento da Silva; ² Iana Nogueira Rego; ¹ Aline da Cruz Santos; ³ Janete Maria Rebelo Vieira

1 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Amazonas; 2 Mestre em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal do Amazonas; 3 Doutora em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ.

**Área temática:** SAÚDE COLETIVA

**Modalidade:** PESQUISA CIENTÍFICA

**E-mail dos autores:** tuanynascimentoodo@gmail.com ¹; [iana\_nogueira@hotmail.com](mailto:iana_nogueira@hotmail.com) ²; aline.cruz.santos.03@gmail.com ¹; rebelovieirajm@gmail.com ³

# RESUMO

**INTRODUÇÃO**: A sífilis destaca-se pela sua complexidade clínica e alto potencial de transmissão vertical, podendo levar à sífilis congênita. Alterações específicas podem ocorrer na cavidade bucal, que podem auxiliar o cirurgião-dentista a identificar casos da doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita precoce e tardia nas macrorregiões brasileiras no período de 2013 a 2023. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo observacional retrospectivo das notificações compulsórias de sífilis congênita, realizado com dados secundários obtidos do portal DATASUS do Ministério da Saúde (MS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) nos últimos dez anos. A amostra abrangeu notificações do agravo em crianças de 0 a 12 anos, de ambos os sexos. Foi realizada a análise descritiva dos dados com a distribuição dos casos por ano de diagnóstico e por macrorregiões, compreendendo as características maternas, realização de pré-natal e tratamento do parceiro. **RESULTADOS:** Os casos de sífilis congênita mostraram uma tendência de crescimento nos últimos dez anos, principalmente nas regiões sudeste e nordeste. Há um grande número de casos notificados em crianças cujas mães realizaram o pré-natal, correspondendo à pelo menos um terço dos casos totais nas regiões citadas. Também pode ser verificado com a grande quantidade de casos em que a sífilis materna foi descoberta durante o pré-natal e em casos em que não houve tratamento do parceiro. **CONCLUSÃO**: A persistência de casos de sífilis congênita mostram lacunas na qualidade do pré-natal e reforça a necessidade de estratégias eficazes de rastreamento e tratamento precoce em gestantes, bem como dos parceiros. Nesse contexto, o cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental na identificação de manifestações bucais da doença, contribuindo para o diagnóstico precoce e para o fortalecimento das políticas públicas de eliminação da sífilis congênita, favorecendo a saúde materna e infantil.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita, Cuidado Pré-Natal, Saúde Bucal.

# REFERÊNCIAS:

1. World Health Organization. Guidelines for the treatment of Treponema pallidum (syphilis). Geneva: World Health Organization; 2016.
2. World Health Organization. Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022-2030. Geneva: World Health Organization; 2022.
3. Neville BW, Damm DD, Allan CM, Chi AC. Patologia Oral e Maxilo facial. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.
4. Santos ES, Sá JO, Lamarck R. Manifestações orais da sífilis: revisão sistematizada de literatura. Arch Health Investig. 2019;8(8):413-6.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis – 2024. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi), Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA); 2024.
6. Furegato JR, Montesano G, Cambriglia MD, Raimondi F. Epidemiological trends in syphilis: a global perspective. J Epidemiol. 2017.
7. Centers for Disease Control and Prevention. *Sexually transmitted infections* [Internet]. Atlanta: CDC; 2022 [Acesso em 16 out 2024]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/std/statistics/2022/default.html>
8. Woods CR. Syphilis in children: congenital and acquired. Semin Pediatr Infect Dis. 2005;16(4):245-57.
9. Gomez GB, Kamb ML, Newman LM, Mark J, Broutet N, Hawkes SJ. Untreated maternal syphilis and adverse outcomes of pregnancy: a systematic review and meta-analysis. Bull World Health Organ. 2013;91:217-26.
10. Kojima N, Klausner JD. An update on the global epidemiology of syphilis. Curr Epidemiol Rep. 2018;5:24-38.